

Objetivo Geral- identificar e aprender como trabalhar sociodramaticamente com alguns aspectos pertinentes ao desafio de conviver e co criar com harmonia o “nós”.

Objetivos específicos –reconhecer a si mesmo; reconhecer os entraves de conviver com o outro; destacar as competências no desempenho dos papeis conjugais; construção do vínculo alicerçado na intersubjetividade.

Conteúdo Programático – 1- busca, escolha do parceiro(a) e expectativas da relação; 2- construção dos papeis conjugais e do vínculo amoroso; 3- independência e liberdade X pertencimento e interdependência; 4 – ação terapeutica na identificação das competências e dos entraves da diade conjugal; 5 – ferramentas terapeuticas integrativas do sociodrama; do construcionismo; da transgeracionalidade; da teoria do apego.

Desenvolvimento do tema -

Nas relações familiares é que se aprende e desenvolve-se a capacidade de relacionar, de conviver com os outros, criando a possibilidade de conjugar o “nós”.

Desde o nascimento a pessoa está inserida numa rede relacional, que mantém o ser humano vivo. Porém, apenas a manutenção tão somente da vida, em suas necessidades básicas, não forma uma pessoa para viver e conviver com os outros e fazer suas escolhas e manutenção das suas relações afetivas.

Nos atendimentos clínicos a casais e famílias observa-se o quanto é difícil a arte de conjugar o nós. O que ocorre para se ter tantas dificuldades? Somos seres gregários que dependemos de outros, que desejamos ter outro(s) em nossa vida e que para isso torna-se necessário criar um espaço que permita a existência de um mundo relacional onde co-exista o Eu e o Nós

Partindo da descrição de alguns casos clínicos, a autora apresentará os mais frequentes entraves do mundo intrapsíquico e inter - psíquico das pessoas na conjugação do “nós”.

Papeis complementares; jogos de poder; comunicação tóxica; escalada da violência; ausência de trocas do co- inconsciente; histórias e padrões familiares; apego inseguro ou ansioso são alguns dos desafios, que precisam ser superados para a sobrevivência do “nós”, em casais e na família. A partir de vinhetas de atendimentos realizados pela autora, serão apresentados aspectos teóricos e vivências, em uma perspectiva integrativa, de

dialogar e integrar a socionômia, a teoria do apego, o construcionismo social, e a trigeracionalidade.

Metodologia da Aula – sociopsicodramática e explanação.

Equipamentos necessários – Data show

Referências-

Anderson, H.(2010) Conversação, linguagem e possibilidades. Um enfoque pós-moderno da terapia. São Paulo: Roca, 2010

Ausloos G. (1996) A competência das famílias. Tempo, caos, processo. Lisboa: Climepsi Ed.

Dias Baptista M.C.V. (2009) O psicodrama e a terapia familiar. In: OSORIO L.C.; PASCUAL DO VALLE M.E. Manual de terapia familiar: Porto Alegre: ARTMED, Cap 9 p.139 - 149.

_____ (2012) Revisitando as histórias familiares por meio do Genodrama. In: Dias baptista, M.C. V. (org.) O palco da espontaneidade. Psicodrama contemporâneo. São Paulo: Roca, Cap.14, p. 211 – 219.

_____ (2014) A contabilidade afetiva das histórias familiares: Influências e desígnios. In: Reis, M.T. R. A e Sapaccaquerche, M.E. (org). A família em foco. Sob as lentes do cinema. São Paulo: Paulus, cap.XIV, p.257 – 272. Coleção Amor e Psique

Mcnamee, S.; Gergen, K. (org) (1998) A terapia como construção Social. Porto Alegre. Artes Médicas: Cap 12: p.223 - 238

Moreno J.L.(1975) Psicodrama: São Paulo: Cultrix

_____ (2006) Psicodrama: terapia de ação e princípios da prática. São Paulo. Daimon.

Seixas M.R. D´A. (2004) O co - inconsciente e a palavra. criadora no sociodrama familiar. In: Vitale M.A.F. (org). Laços Amorosos. Terapia de casal e Psicodrama. São Paulo: Ágora, p. 57 – 67.